

[01-0000768-Página 01]

[Papel timbrado: DR. VIEIRA DE MORAES / ADVOGADO]

Pirassununga, 14 de Julho de 1920

Nhonhô.

Recebi tua carta. Não póde Zico
seguir immediatamente para ahi
porque estamos atarefadissimos com
trabalhos urgentes. Hoje seguiu
elle para Descalvado onde tem de as-
sistir a audiencia amanha. No
proximo Sabbado seguirá para ahi,
levando procuração minha e de
Ritinha, para tratares de nossos di-
reitos quanto aos terrenos de Santo
Amaro. Não sei como tendo es-
ses terrenos pertencido a nossa fami-
lia ha quasi um seculo, haja quem
pretenda ter direitos sobre elle.
Ha muitos annos, quando o gover-
no quiz distribuir esses terrenos, co-
mo devolutos, fez se a legitimação
em nome de minha mãe D[ona] Rosa
Emilia de Moraes. Foi nosso
advogado nessa legitimação o D[outor] An-
tonio Dino da Costa Bueno que
poderá te contar por onde correu

o respectivo processo. Eu tive os
documentos estrahidos dos autos de

[01-0000768-Página 02]

[Papel timbrado: DR. VIEIRA DE MORAES / ADVOGADO]

legitimação, mas ha tempos o D[outo]r Ar
thur Prado de Queiros Telles, m'os
pediu e não m'os restituiu. Na
repartição de terras devolutas, de juizo
Commissario deve existir o ori
ginal de processo de legitima
ção, que foi feito porque diver
sas pessoas tinham requerido
lotes nessas terras como sendo ellas
devolutas. Então fez se a pro
va de que não eram devolutas,
mas sim de propriedade da
minha mãe D[ona] Rosa Emilia de
Moraes. Depois de feita a legitima
ção minha mãe vendeu uma
faixa desse terreno ao D[outo]r Eli de Pa
checo Chaves, confinando com a cha
cra deste no Jabaquara, amuro[?]
portanto ao lugar ora em questão –
Vê-se nos porens essa questão com
termos de não nos aborrecerem mais

Agradeço te antecipadamente os bons ser
viços que vaes prestar ao par e am[ig]o

Manequinho

Lista de apelidos:

Antonio de Moraes Barros – Nhonho / Nhônô